



Uma secretaria para cuidar do semi-árido

Alexandre Santos

Artigo sobre a importância de uma secretaria específica para o desenvolvimento da região semi-árida do Estado de Pernambuco.

Nestes primeiros dias de 2013, tendo presente as dificuldades decorrentes do modelo de gestão usado para combater os efeitos da seca, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai propor ao governador Eduardo Campos a criação de uma secretaria estadual de caráter permanente para integrar, articular e coordenar políticas públicas, projetos e ações para o desenvolvimento da região semi-árida do Estado.

Nunca é demais lembrar que, embora ocupe 86,7% do território estadual, os governos só costumam focar o semi-árido por ocasião das estiagens. Em períodos chuvosos, as prioridades são outras. Mas, há sempre uma seca por vir. Em setembro de 2011, por exemplo, momento que o governo se preocupava com a calamidade provocada pelas chuvas na zona da Mata Sul, a guisa de 'Ideia para Pernambuco', afirmei que "com os olhos postos no futuro, os Estadistas devem [...] preparar a região para a inevitável seca que, ao ritmo do El niño, vem por aí... [e], sem descuidar das demais responsabilidades, investir na infraestrutura de suporte ao esforço requerido na próxima grande estiagem". Infelizmente, o alerta do Clube de Engenharia de Pernambuco se confirmou e, poucos meses mais tarde, sobreveio a seca de 2012, a mais severa e rigorosa já observada na região. A ironia é que aquele texto permanece atual, pois, depois desta, passada uma fase de chuvas, virá outra seca e mais outra e mais outra. Há sempre uma seca por vir. A seca, portanto, deve ser um elemento condicionante e não obstáculo impeditivo do esforço desenvolvimentista.

Atualmente, do ponto de vista econômico, o semi-árido só ganha alguma prioridade por ocasião das estiagens, quando esforços emergenciais são mobilizados para minimizar o sofrimento das gentes. Mas, não deveria ser assim. Evocando o significativo potencial econômico do semi-árido e o bom exemplo dado por outras regiões (áreas prósperas da Europa tem precipitação pluviométrica média menor do que aquela observada no semi-árido nordestino e Israel tem território cravado no deserto do Sinai), salta aos olhos a necessidade de um esforço permanente naquela significativa área do território pernambucano.

A inexistência de um órgão com acesso direto ao governador para cuidar exclusivamente do desenvolvimento do semi-árido atrapalha muito, especialmente pela ausência de interlocução focada. No entender do Clube de Engenharia de Pernambuco, a forma pulverizada, desarticulada e difusa de busca e aplicação de soluções, inclusive no combate aos efeitos da escassez de chuva e convívio com as estiagens prolongadas, concorre para a manutenção dos problemas da região, contribuindo para o incremento das desigualdades.

Assim, de modo a articular e coordenar a ação dos diversos órgãos estaduais com atividade na região - com ênfase nas questões fundiárias, ambientais, educacionais, de segurança alimentar, pesquisa, tratamento, armazenamento, transporte e distribuição d'água, logística e estímulo à produção, financiamento, crédito e infra-estrutura econômica -, dotando o governo do Estado de melhores condições de administrar medidas capazes de resgatar o semi-árido da desdita e incorporá-lo continuamente ao esforço econômico, o Clube de Engenharia de Pernambuco propõe a criação de uma Secretaria de Articulação das Ações no Semi-árido, um instrumento permanente de organização econômica e social da região, dotado de governança e governabilidade suficientes para articular e impulsionar projetos e esforços para a liberação do potencial econômico e adoção de modelo de convívio com o regime das chuvas, possibilitando melhores condições para superação da pobreza, redução das desigualdades, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da cidadania.

Ao defender a criação de uma secretaria específica para o semi-árido, o Clube de Engenharia de Pernambuco não pretende a criação de um governo dentro do governo (com jurisdição sobre a maior parte do território pernambucano) ou, mesmo, de uma supersecretaria com poderes sobre as demais. Pretende, apenas, a existência de um instrumento de gestão, que, dispondo a possibilidade de transitar horizontalmente vários setores do governo, cultive objetivo institucional centrado no desenvolvimento da região, lembrando e cobrando prioridades, independentemente do regime de chuvas prevalecente na ocasião, oferecendo interlocução focada e assumindo a responsabilidade sobre acontecidos e não acontecidos no semi-árido. Esta seria a missão da Secretaria de Articulação das Ações no Semi-árido ora proposta.

Que a atenção no semi-árido seja contínua e tenhamos a quem cobrar resultados!

Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco

Publicado pela Folha de Pernambuco em 19 de janeiro de 2013.

Ver link

http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2013/01/19_01_2013/0050.html